

## II Conferência Internacional sobre o Desporto em África

### *Desporto e lazer no continente africano: práticas e identidades*

O Centro de Estudos Africanos do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, o “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Núcleo de Estudos Africanos da Universidade Federal Fluminense, promoverá em Lisboa, a 5 e 6 de Junho de 2012 no ISCTE-IUL, a II Conferência Internacional sobre o Desporto em África, subordinada ao tema *Desporto e lazer no continente africano: práticas e identidades*

Apela-se à participação, em particular, dos académicos que tenham ou queiram desenvolver trabalhos sobre desporto e lazer em África.

#### Apresentação

Nas últimas décadas, as investigações sobre desporto e o lazer em África registaram um desenvolvimento extraordinário, tornando-a uma área de pesquisa independente. Investigadores de diversas disciplinas sociais têm explorado essas temáticas, focando tanto a realidade colonial como o contexto pós-colonial. O incremento das práticas e dos consumos desportivos em África reflecte quer as lógicas de organização social impostas pelo sistema colonial, quer as formas de organização política e social no pós-independências.

No passado colonial, os desportos foram envolvidos em comportamentos de resistência, de natureza política ou cultural, nomeadamente a partir do movimento associativo. Assim, as associações desportivas, nalguns casos as únicas permitidas aos colonizados, transformaram-se também em centros de sociabilidade e de redes de relações, aí se exprimindo, ou não, tensões raciais em oposição à cooperação desportiva. Sendo o desporto um objecto polissémico, a sua análise no período colonial permite estabelecer um conjunto de eixos comparativos entre casos representativos de diversas experiências coloniais.

O desporto nos países africanos merece idêntico interesse da parte dos académicos. Sustentáculo de um discurso nacionalista, base de uma formação identitária, o desporto em África é hoje um dos elementos de maior projecção do continente e dos países africanos no mundo. Esta função emblemática do desporto coexiste com as tensões polarizadas nesse fenómeno, as quais, de alguma forma, constituem índices da organização e coesão sociais em vários desses países. Por exemplo, o sucesso de muitos atletas africanos oculta práticas de exploração laboral que continuam a caracterizar as relações entre África e os centros do desporto mundial. Além desta dimensão, tanto existem tentativas de projectos de inclusão social com base no apelo do desporto, como também a organização e a prática desportivas demandam a mobilização de recursos e oportunidades, implicando, a um tempo, cooperação e disputas entre actores políticos e sociais.

## Objectivos

São vastas as possibilidades de investigação que relacionam a construção e a afirmação do campo desportivo e a estruturação das sociedades africanas.

Nesta Conferência, Desporto e lazer no continente africano: práticas e identidades, pretende-se, a par de contributos de índole histórica que ajudem a mapear o curso do desporto em África, uma reflexão teórico-metodológica sobre a evolução das políticas e sobre o lugar do desporto e do lazer no continente africano.

Nesta Conferência pretende-se igualmente impulsionar pesquisas e parcerias de trabalho sobre temáticas que, atenta a crescente relevância política e social do desporto e do lazer no continente africano, merecem ainda maior atenção.

## Linhas temáticas

Esta conferência organizar-se-á em torno das seguintes linhas temáticas:

### **1. Desporto, lazer e colonialismo**

A história da introdução de práticas e consumos desportivos e de inúmeras actividades de lazer em África é inseparável do processo colonial. Tendo passado a fazer parte dos hábitos das populações neste período, as actividades desportivas e de lazer foram implicadas em formas de dominação e de resistência. Nesta linha temática aceitar-se-ão comunicações que foquem quer o aproveitamento do desporto para efeito de acomodação e de arregimentação das populações africanas, quer os passos dados pelos Africanos no sentido da apropriação do associativismo desportivo e recreativo para a afirmação de um espaço próprio e de uma consciencialização política. Sem embargo de as agremiações desportivas e as esferas do lazer terem sido (e serem) utilizadas como alternativas políticas à socialização, importará saber se, até por contaminação com uma narrativa heróica sobre o passado, determinadas posições contemporâneas não exacerbam o uso político dessas associações.

### **2. Políticas de desporto e lazer nos países africanos**

Importa pensar as dinâmicas próprias do desporto e do lazer para além das leituras reducionistas que os descrevem como processos meramente manipuláveis em função das intenções de controlo social ou de contestação política. Cumpre ter presente que interpretações lineares, que replicam o maniqueísmo “dominação ou subversão”, pecam por não captar os objetos em sua complexidade. Mormente em África, onde a dinâmica própria do desporto e do lazer, importará somar os significados que se lhes atribui nos mais variados contextos. E, também, a sua utilidade enquanto instrumentos de transformação da realidade social.

Nesta linha temática, integrar-se-ão as comunicações que abordarem as várias facetas das políticas desportivas no pós-independência, assim como das iniciativas de actores políticos e sociais com respeito ao desporto e ao lazer enquanto meios de (re)construção social nos países africanos.

### **3. O desporto e as identidades nos países africanos: das tensões internas à inserção dos países africanos nos cenários internacionais**

Muito para além do que alguma vez terão imaginado seus pioneiros, o desporto - em particular, o futebol - tem servido para incutir uma identidade nacional. Porém, apesar da força do desporto enquanto linguagem universal que plasma os nacionalismos, não só este processo não é linear, como o nacionalismo não deixa de se debater com outras filiações identitárias. Ainda assim, o desporto adiciona afectividade aos nacionalismos ou sentimento de pertença a um continente. Subliminares e reactivas, as projecções afectivas são operantes, determinando processos de identificação

relativamente às pertenças nacionais ou raciais - por vezes, operantes nas diásporas africanas -, visíveis na adesão emocional ao sucesso das representações desportivas africanas.

Nesta linha temática, inserir-se-ão as comunicações que analisem e problematizem a função e o lugar do desporto e do lazer tanto na construção das identidades nacionais e/ou étnicas, quanto no sentimento de pertença ligado à afirmação do continente africano.

#### **4. Os contextos económicos e sociais do desporto em África: mercados e fluxos de talentos e de mão-de-obra**

No tocante aos fenómenos desportivos, algumas análises apontam para as políticas de atractividade de potenciais talentos para os centros economicamente mais poderosos capazes de oferecer remunerações sem comparação com as proporcionadas em África. Não raro, as instituições desportivas europeias, e não só, tornadas marcas globais, conseguem rentabilizar o seu investimento, por vezes, à custa do apagamento simbólico das origens dos talentos importados.

Aceitar-se-ão comunicações que analisem as tendências e as características da “fuga de músculos” e de talentos, as discussões políticas em torno das motivações e das razões políticas, económicas e sociais desse fluxo e os seus impactos nas sociedades africanas.

---

### Calendarização

A Conferência será aberta ao público. As línguas da Conferência serão o português, o francês e o inglês. Os interessados em participar com a apresentação de comunicações deverão ter presente a seguinte calendarização.

15 de Janeiro - submissão de propostas de comunicações

15 de Fevereiro - comunicação da Comissão Científica sobre a aceitação de comunicações

15 de Maio - entrega dos papers para publicitação no site do CEA-ISCTE/IUL

Os resumos das comunicações deverão ter no máximo 200 palavras e ser acompanhados de três palavras-chave. Os proponentes deverão juntar uma breve nota biográfica, assim como indicar a respectiva filiação institucional e os contactos pessoais.

As propostas deverão ser enviadas para o seguinte email:

desporto.africa.cea@gmail.com

Conforme o indicado na calendarização, os papers deverão ser entregues atempadamente para favorecer a participação e a discussão na Conferência. Devem ser textos originais e estar disponíveis para eventual publicação.

**A Comissão Organizadora**

<http://conferenciadesportoemafrika.wordpress.com/>